

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19.001.1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Fundação Cuidar o Futuro



Jean Daniel, acompanhado da esposa, quando no aeroporto da Portela falava aos jornalistas

JEAN DANIEL EM LISBOA

CONHECER MELHOR A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

— OBJECTIVO DA VISITA DO DIRECTOR DA REVISTA FRANCESA «LE NOUVEL OBSERVATEUR»

Acompanhado da esposa, chegou ontem, à noite, a Lisboa, o jornalista francês Jean Daniel, director do semanário «Le Nouvel Observateur» e autor de vários livros.

Aquele jornalista deslocou-se a Lisboa para tomar conhecimento da actual situação política portuguesa e, em especial, para entrevistar o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares.

A sua chegada ao aeroporto da Portela, Jean Daniel, falando aos jornalistas, depois de saudar todos os seus camaradas portugueses, afirmou que era a primeira vez que visitava o nosso país, pois, antes, por diversas razões, entre elas de ordem política, nunca tivera essa oportunidade.

«É com muita satisfação que eu e minha mulher», acrescentou, «es-

tamos em Portugal. Nesta minha visita procurarei encontrar resposta às mil questões que os meus compatriotas põem sobre a vossa revolução.»

Jean Daniel disse ainda que, para além de jornalista, tinha todo o interesse, como «participante na política», em conhecer melhor Portugal, antigamente esquecido e, hoje, no primeiro plano na informação de todo o Mundo. Assim, aproveitando a sua estada no nosso país, o director de «Le Nouvel Observateur» tinha intenções de acompanhar, de perto, a cobertura do Congresso do Partido Comunista Português, a realizar amanhã.

Por outro lado, gostaria ainda de ter a oportunidade de entrevistar o general Costa Gomes e o brigadeiro Vasco Gonçalves.

Justificando o seu interesse pela

situação portuguesa, Jean Daniel referiu que tanto ele como a sua esposa, tendo, agora, a oportunidade de acompanhar Mitterrand a Cuba, optaram pela visita a Portugal.

A uma pergunta sobre a sua opinião quanto aos acontecimentos do 28 de Setembro e à renúncia do general António de Spínola, o jornalista e escritor francês escusou-se a responder, afirmando que desconhecia muito do que, na realidade, se passou.

Sublinhou, todavia, que considerava, tal como a opinião pública francesa, o general Spínola um símbolo do 25 de Abril, tendo achado interessante e corajoso o seu livro «Portugal e o Futuro». Por isso, a sua renúncia surpreendera-o bastante, assim como as circunstâncias que a rodearam.